Ultrassonografia Vascular

DETECÇÃO DA FLEBOESCLEROSE NAS VEIAS DOS MEMBROS INFERIORES ATRAVÉS DA ULTRASSONOGRRAFIA VASCULAR; UM RELATO DE CASO

Deteccion of phleboesclerosis in the veins of the lower limbs using vascular ultrasound: a case report

LUZ, L.D, CORREIA, C.H, NUNES, L.M, CORREIA, L.H, CORREIA, R.A – Instituição –
leticialuz25@gmail.com , milaholandinha@gmail.com, leticiamayerr@gmail.com,
leticiahpac@gmail.com, dr.raac@gmail.com.

RESUMO:

OBJETIVO: Relatar uma alteração pouco disseminada entre os médicos, podendo ser confundida com sequelas secundárias à trombose venosa, visualizadas na ultrassonografia. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente, sexo feminino, 61 anos, hipertensa, dislipidêmica, chega ao consultório de cirurgia vascular relatando varizes, câimbras e cansaço nas pernas. Ao exame físico, apresentava varizes reticulares e telangiectasias em MMII. A ultrassonografia com Doppler revelou espessamentos segmentares da camada íntima da veia safena parva, caracterizados pelo aumento da ecogenicidade e alguns focos de calcificação. Não apresentava refluxo ao Doppler, demonstrando assim que as válvulas não foram acometidas, correspondendo aos achados de fleboesclerose. A conduta foi direcionada apenas para as varizes através da escleroterapia com glicose hipertônica e programado acompanhamento ultrassonográfico anual do achado descrito acima. **DIAGNÓSTICO E DISCUSSÃO:** A fleboesclerose se trata de uma degeneração fibrosa da parede venosa, acometendo majoritariamente a camada íntima, com ou sem calcificações. Fatores como a idade avançada e a doença venosa crônica desempenham papel importante no seu desenvolvimento. Ocorre principalmente nas extremidades dos membros inferiores, especialmente na veia safena parva. A ultrassonografia vascular é o método preferencial para avaliar essas alterações, podendo ser um achado adicional em exames de rotina. A principal característica ultrassonográfica é o espessamento da

Íntima, sendo identificado pelo aumento da ecogenicidade parietal, reduzindo a complacência venosa. Vale ressaltar que geralmente as válvulas não estão envolvidas, situação evidenciada pela ausência de refluxo. A neoangiogênese na parede da veia também normalmente está ausente e isso pode ser útil na discriminação de outras causas de cicatrização vascular, como trauma e vasculite.

CONCLUSÃO: A fleboesclerose é uma condição pouco documentada e muito confundida com sequelas secundárias à trombose venosa, sendo necessária a disseminação desse conhecimento para a criação de protocolos de acompanhamento e principalmente para que seja evitado tratamentos desnecessários como por exemplo, uso de anticoagulantes. A caracterização através da ultrassonografia vascular é fundamental para o manejo adequado, destacando a importância deste método para a avaliação desses achados.

Palavras-chave: fleboesclerose, veia safena, ultrassonografia vascular

REFERÊNCIAS:

Labropoulos, N *et al.* Phleboscrosis in lower extremities veins. **Phlebology**. Vol. 29, n. 3, p.186-90. 2014.

Ren SY, Qian SY, Gao RD. Phleboscrosis: An overlooked complication of varicose veins that affects clinical outcome: A case report. **World J Clin Cases**. Vol.16, n. 11, p. 8404-8410. 2023.

Tepelenis, Kostas *et al.* Prevalence and risk factors of phleboscrosis in the great saphenous vein. **Vascular**. 2023.